



Ensinando

como Ele ensinaria



Unidade no Espírito



Nos encontros da Assembleia da Associação Geral, em julho de 2025, o tema da Unidade no Espírito foi trabalhado em formato de reflexões e debates em grupos. Não se trata apenas de um tema para a vida institucional de igreja, mas de um chamado espiritual e missionário para todos nós que participamos da formação das novas gerações.

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade – culturas, histórias, temperamentos e talentos. Assim é a igreja mundial. O Espírito Santo, porém, nos une no essencial: a centralidade em Cristo, a fidelidade à Palavra e a paixão pela missão. É Ele quem transforma a diversidade em força, e não em divisão.

Para pais e professores cristãos, essa verdade tem profundas implicações. Cada momento de encontro é uma oportunidade para modelar a reconciliação, o respeito e a comunhão. Cada ensino pode estar impregnado de valores de cooperação e solidarie-

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade.

dade. A unidade no Espírito nos inspira a cultivar ambientes onde todos se sintam parte de um mesmo corpo, ao mesmo tempo em que mantém sua identidade pessoal valorizada, mas sempre integrada ao propósito coletivo do Reino de Deus.

A assembleia mundial nos lembrou de que a missão global da Igreja avança somente quando estamos juntos. A unidade no Espírito é mais do que um ideal: é uma condição indispensável para que nossas escolas sabatinas sejam centros de luz, esperança e transformação.

Queridos pais e professores, que sejamos um reflexo dessa unidade. Que nossas crianças e adolescentes encontrem em nós um agente de reconciliação e de paz. Que possamos experimentar diariamente o milagre de

estarmos unidos no Espírito, para preparar uma geração que viverá e proclamará a vinda de Cristo.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

BEBÊS - PRINCIPIANTES

3º Trimestre de 2026

Ano A

Autoras:

Lindsay Sirotko

Cuca Lapalma

Paola Ramirez

Somalia Peña

Bebês - Iniciantes

Infantis - Primários

Pré-adolescentes

Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisora e assessora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e design), sua manipulação e transmissão, seja eletrônica, mecânica, por fotocópia ou outros meios, da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida graças ao apoio da Divisão Sul-Americana.

Discipulado

Uma vida colorida

E se eu te dissesse que nunca tive uma vida colorida? Talvez você não acreditasse em mim.

Desde que eu nasci, imaginei como seria o sol quente, as estrelas das quais tanto me falavam, a relva macia sob meus pés, o rosto dos meus pais e tantas outras coisas.

Minhas mãos ainda hoje podem descrever quase perfeitamente tamanhos, texturas, pesos e temperaturas, mas não conseguem perceber as cores. Parece que as cores dão vida às coisas e às pessoas, e que existem tantas cores que, no final, ninguém consegue sequer imaginá-las todas.

Minha condição de cego me colocou numa posição marginalizada na vida, à margem do caminho e de qualquer situação, enquanto outros procuravam (sem que eu tivesse pedido) as causas prováveis da minha desgraça. Frases como “se nasceu cego, morrerá cego”, “deve ter feito alguma coisa”, “não se junte a ele”, etc., chegavam aos meus ouvidos como chicotadas, ferindo-me por dentro e obscurecendo ainda mais o meu interior.

Certamente, a luz está relacionada às cores. Se falta a luz, não há percepção de cores nem respostas no cérebro. A luz muda tudo. A luz revela profundidades, intensidades, contrastes e dimensões. A luz renova, dá vida e produz efeitos incríveis. A luz salva.

Tudo aconteceu muito rápido: barro nos meus olhos, alguns me levavam apressados ao tanque, outros dizendo para que eu tivesse fé, e mais alguns que, ao lavar meus olhos, prendiam a respiração como se estivessem diante de uma cena dramática. E de repente: cores, brilho, luz, plenitude e uma alegria



impossível de descrever. A luz entrava pelos meus olhos e eu podia percebê-la claramente. Meus olhos captavam tudo, enquanto eu era conduzido de volta ao meu ponto de partida. Perguntas incômodas, dúvidas sobre quem dera as ordens, tempo decorrido, perguntas tendenciosas, encontros cujas expectativas estavam longe da realidade; correria, empurrões. E depois a expulsão – eram como nuvens escuras que tentavam me envolver para me impedir de ver ou pensar com clareza.

Tudo o que eu queria era temer a Deus, fazer Sua vontade e me tornar um discípulo. Alguém que pudesse contar uma história com cores, uma história em que o antes e o depois existissem porque chegou luz à minha vida. Mas lá estava eu: expulso, maltratado, falsamente acusado e com poucas respostas para minhas perguntas.

Enquanto ainda tentava digerir tudo o que havia acontecido, uma pergunta veio de alguém que nunca havia visto. “Crês tu no Filho de Deus?”.

Como não crer se Sua luz me trouxe paz, perdão, transformação e reflexos de Seu amor? Como não crer se agora tenho a possibilidade de ser Seu discípulo, de aprender, de compartilhar Seus ensinamentos com outros que padecem da mesma cegueira que um dia eu tive? E como não crer se a história que começou em preto e branco segue agora em cores – e continuará com ainda mais brilho por toda a eternidade?

Nossas crianças e adolescentes ansiavam que lhes contemos histórias com matizes, com inflexões de voz, histórias com finais felizes e histórias que iluminam a alma. Porém, a melhor história eles mesmos poderão contar quando lhes permitirmos encontrar a Luz do Mundo, porque Jesus tem para lhes dar uma vida maravilhosa, eterna e colorida.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

Ninguém merece ser perdoado,

Leia atentamente a seguinte frase: “Perdoar é o trabalho mais árduo do amor e seu maior risco” (Lewis B. Smedes).

Leia-a novamente, pensando em alguma situação específica que você precisou enfrentar. Sua atitude foi conciliadora? Sua maneira de agir foi sincera? Essa segunda pergunta é muito importante, pois o falso perdão é praticado em muitos relacionamentos e é uma maneira de debilitar o amor. Desde sempre, Satanás tem se alegrado de quebrar vínculos e corações, famílias e amizades.

Nas palavras de Ellen White: “Há muitos que devem viver menos para o mundo exterior e mais para sua própria família. Há menos demonstração de polidez superficial e afetação para com estranhos e visitantes e mais da cortesia que brota do genuíno amor e simpatia para com os entes amados de nosso próprio lar” (*O Lar Adventista*, p. 422).

Que ideias temos sobre o perdão? O que pensamos sobre os erros e sobre a possibilidade de cometê-los ou de falhar? Aquilo que pensamos a respeito desses aspectos influenciará nossa atitude, podendo nos tornar mais ou menos punitivos, ou mais propensos a mentir, acusar ou enganar os outros, promovendo a irresponsabilidade e a autojustificação.

Antes de continuar a leitura, coloque ao lado de cada afirmação se é verdadeira (V) ou falsa (F):

- Se o erro foi pequeno, não é necessário pedir perdão.
- Se a outra pessoa envolvida não reconhece sua parte no erro, não é necessário que eu reconheça ou peça desculpas.
- Se acredito que não fiz nada de errado ou que estão me acusando

do injustamente, não é necessário pedir desculpas.

- Meus sentimentos me indicarão se devo pedir perdão ou se devo perdoar

Admitir que podemos estar errados pode ser uma das tarefas mais difíceis

“ Todos cometemos erros. É assim que aprendemos. Seja rápido em admitir seus próprios erros; não insista em culpar os outros, ainda que você possa ter alguma razão. ”

que teremos de realizar. Você já passou por isso? Por mais que tentemos fazer tudo muito bem, é provável que acabemos acumulando orgulho e egoísmo, o que nos leva a tomar decisões para nos proteger (como não reconhecer nossa parte no erro ou culpar outra pessoa) e que, ao mesmo tempo, acabam ferindo outras pessoas.

Agora, leia atentamente o parágrafo a seguir, pedindo a Deus que lhe mostre o quanto sua atitude pode influenciar o clima do seu lar:

“[...] Todos cometemos erros. É assim que aprendemos. Seja rápido em admitir seus próprios erros; não insista em culpar os outros, ainda que você possa ter alguma razão. Que seus filhos tomem suas palavras como modelo: ‘Eu deveria ter imaginado’. Eu errei’. ‘Na próxima vez vou perguntar primeiro’. ‘Não deveria ter ficado bravo’” (Kay Kuzma, *Crear amor*, p. 160).

O parágrafo anterior reflete um estilo de vida baseado no perdão, no qual não se permite (sendo um ato da vontade) que cresçam a ira ou o ressentimento, priorizando a reconciliação acima do castigo e permitindo-nos ver as coisas de um ponto de vista da outra pessoa.

“Se quisermos que nossos filhos pratiquem a bondade, a cortesia, o amor, devemos dar-lhes nós mesmos o exemplo” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 421).

Podemos estar certos e, ainda assim, ferir alguém com nossa atitude ou nossos modos. Já havia pensado nisso? Por isso, antes de nos acomodarmos no canto da perfeição, é necessário examinar nossos motivos e avaliar se realmente são puros e se, de fato, nossa maneira de agir (ainda que sem intenção) pode ter causado mal-estar. “Tudo o que lhe é pedido é que construa a ponte do seu lado do abismo. Deixe que Deus cuide da conexão” (Kay Kuzma, *Crear amor*, p. 143). Devemos ter como bússola a certeza de que “a cortesia da vida diária e a afeição que deve existir entre os membros da mesma família não dependem de circunstâncias externas” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 422).

Gosto muito da ilustração da ponte, porque, mesmo que a outra pessoa talvez nunca construa sua parte, ou mesmo que ambas as partes sejam construídas, isso não significa necessariamente que a ponte será atravessada. O perdão não garante a retomada do vínculo, sempre há consequências do pecado. Kay Kuzma explica assim: “[...] sentir-se ferido é consequência de uma lesão; a ira é consequência de um tratamento injusto. Esses sentimentos talvez nunca desapareçam completa-

é sempre um presente

mente. Mas o perdão elimina a culpa, o ódio, a ira, a vingança e a amargura, que corroem nossa saúde e nossa individualidade, e nos levam a querer destruir o outro. Com o perdão suavizado pelo tempo, a dor e a raiva diminuirão” (*Criar amor*, p. 145), ainda que você nunca saiba se realmente foi perdoado ou não (lembre-se de que você é responsável por seus próprios sentimentos e atitudes).

O perdão é um ato da vontade, não dos sentimentos. Afirmar que não podemos perdoar é uma forma de dizer “não quero fazê-lo”. No entanto, lembrando que não é necessário “atravessar a ponte”, mesmo em situações nas quais o perdão está em jogo, seja para recebê-lo ou concedê-lo, podemos nos apegar à seguinte promessa: “[...] porque para Deus todas as coisas são possíveis” (Mc 10:27). Ele, e somente Ele, pode colocar amor em nosso coração pela pessoa que nos feriu.

Às vezes, o melhor caminho é que, mesmo sendo os menos culpados, sejamos os primeiros a dizer “sinto muito”, para iniciar o processo de reconciliação e preparar o caminho para que o outro também diga: “Não foi tudo culpa sua, eu também...”.

Como é viver um estilo de vida baseado no perdão? Vivendo de tal maneira que o perdão seja uma realidade e nossa vida. Em Efésios 4:26 lemos:

- “Irai-vos e não pequeis”. Vamos nos irar (não podemos negar); no entanto, isso não nos dá o direito de ferir o outro.

- “Não se ponha o sol sobre a vossa ira”. Devemos promover prontamente um ambiente empático e amoroso.

Não se esqueça: ninguém merece ser perdoado; o perdão é sempre um presente (Kay Kuzma, *Criar Amor*, p. 144).

LINDSAY SIROTKO.

Quais são os passos do processo do perdão?

1. Reconhecer o problema.
2. Assumir a responsabilidade pessoal.
3. Ter uma atitude de arrependimento e de perdão.
4. Trabalhar em prol da reconciliação.
5. “Esquecer” ou decidir não trazer o fato à memória.



Shutterstock.

Discipulado integrado:

O papel da família, da Escola Sabatina e dos líderes da igreja

“**Q**ue todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Dt 6:6,7, NVI).

O discipulado de crianças e adolescentes é uma missão urgente e essencial para o futuro da Igreja e do Reino de Deus. Muito mais do que ensinar doutrinas ou oferecer atividades semanais, discipular é formar o caráter à semelhança de Cristo, estabelecer uma fé sólida desde os primeiros anos e cultivar um relacionamento pessoal com Jesus. No entanto, esse processo não se constrói de forma isolada: requer uma integração intencional entre os três pilares: família, Escola Sabatina e liderança da igreja.

A fé começa no lar

A família é o primeiro e mais influente ambiente de discipulado. É em casa que as crianças aprendem, de maneira prática e afetiva, quem é Deus, como Ele se relaciona conosco e qual é o valor de viver de acordo com Seus princípios. Os pais são chamados por Deus para serem os primeiros discipuladores de seus filhos, ensinando a verdade com amor e sendo exemplos de fé, oração, perdão e serviço.

No entanto, em meio à correria da vida moderna, muitos pais têm transferido essa responsabilidade para a igreja. Um dos grandes desafios do discipulado infantil é ajudar os pais a entenderem a prioridade e a responsabilidade espiritual que lhes correspondem. Discipular não é apenas levar os filhos à igreja: é viver o evangelho a

cada dia, promover momentos de devoção, diálogo espiritual e decisões conscientes pela fé.

A Escola Sabatina: o coração do ensino bíblico

A Escola Sabatina é um dos recursos mais valiosos da Igreja Adventista no processo de discipulado. Mais do que uma classe aos sábados pela manhã, ela é um instrumento de ensino bíblico sistemático e vivencial que acompanha cada fase do desenvolvimento infantil e juvenil. Por meio de lições adaptadas, histórias, músicas, atividades e dinâmicas, as crianças são guiadas a entender a Bíblia, desenvolver virtudes cristãs e aplicar a fé em sua realidade.

Mas, para que a Escola Sabatina cumpra seu papel de discipuladora com eficácia, ela precisa ser mais do que educativa: deve ser relacional e participativa, conectando-se ao lar e ao restante da igreja. A colaboração dos pais e o apoio dos líderes são fundamentais para que o que é ensinado aos sábados seja vivido durante a semana.

Os líderes: mentores espirituais e facilitadores da integração

Cada líder da igreja – pastores, anciãos, coordenadores de ministérios, professores e conselheiros – desempenha um papel estratégico como mentor espiritual e facilitador da integração intergeracional. Não apenas organizam programas e lideram atividades; são chamados a construir pontes entre igreja e lar, entre gerações e entre conhecimento e prática.

O líder espiritual deve ajudar a promover uma cultura de discipulado intencional, em que crianças e adolescentes não sejam vistos apenas como o “futuro da igreja”, mas como discípulos ativos no presente. Para isso, é indispensável que os líderes valorizem a Escola Sabatina, incentivem os pais, ouçam os jovens e criem oportunidades reais de participação, serviço e crescimento espiritual.

Discipulado integrado: um caminho essencial

Sem integração entre família, Escola Sabatina e liderança, o discipulado corre o risco de se tornar fragmentado, superficial e ineficaz. A transmissão de valores espirituais entre gerações depende dessa união. Quando cada área entende seu papel e coopera com as demais, cria-se um ambiente seguro, coerente e inspirador para a formação de uma fé sólida e de um caráter cristão autêntico.

Trabalhar pelo discipulado integrado é garantir que as sementes do evangelho germinem e frutifiquem na vida de nossas crianças e adolescentes. É preparar uma nova geração que não apenas conheça a Bíblia, mas ame Jesus, sirva à igreja e testemunhe ao mundo com alegria e convicção.

Conselhos práticos para tornar eficaz o discipulado intergeracional

PARA OS PAIS:

- Estabelecer momentos diários de oração e leitura bíblica em família, envolvendo as crianças.



Shutterstock.

- Ser um exemplo de fé autêntica e prática no dia a dia, demonstrando valores cristãos nas atitudes.
- Conversar abertamente com os filhos sobre fé, dúvidas e desafios espirituais.
- Participar ativamente das atividades da igreja e da Escola Sabatina juntamente com os filhos.
- Incentivar os filhos a praticarem o que aprendem, envolvendo-os em pequenos atos de serviço.

PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA:

- Preparar as aulas considerando o desenvolvimento emocional e espiritual da faixa etária.
- Utilizar métodos participativos, como histórias, dinâmicas e projetos que conectem o ensino bíblico com a vida prática.
- Manter comunicação constante com os pais, informando sobre o conteúdo e sugerindo atividades para o lar.
- Encorajar os alunos a compartilharem suas experiências de fé e

a participarem das atividades da igreja.

- Ser um exemplo de vida cristã, demonstrando coerência entre o ensino e a prática.

PARA OS LÍDERES DA IGREJA:

- Promover encontros regulares que integrem a família, a Escola Sabatina e os líderes para alinhamento e apoio mútuo.
- Oferecer treinamentos e recursos para pais e professores, fortalecendo o discipulado intencional.
- Criar espaços onde as crianças e adolescentes possam participar ativamente, desenvolvendo liderança e serviço.
- Valorizar e reconhecer o trabalho dos pais e professores, motivando-os a perseverar.
- Fomentar uma cultura de discipulado que valorize a integração intergeracional como base para o crescimento espiritual da igreja.

“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem

o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus” (2Tm 3:14,15, NVI).

Com essa cooperação consciente e contínua, o discipulado integrado fortalece as raízes da fé, forma discípulos que vivem o evangelho com coerência e paixão, preparados para influenciar o mundo com o amor de Cristo. Precisamos entender, com urgência, que o discipulado de crianças e adolescentes é o investimento mais duradouro que a igreja pode fazer. Ele não apenas fortalece a fé presente, mas garante a existência e a vitalidade espiritual da igreja no futuro.

CRISTINA E ALACY BARBOSA, Ministério da Família, DSA.

Amigos mais velhos e mais novos:

promovendo laços intergeracionais

“... **D**evemos ser abnegados, procurando sempre oportunidades, mesmo nas pequenas coisas, para mostrar gratidão pelos favores que temos recebido de outros e procurando ocasião de alegrar a outros e aliviar-lhes as tristezas e as cargas por atos de amável bondade e pequenos atos de amor. Esses atenciosos atos de cortesia que, começando na família se estendem fora de seu círculo, ajudam na soma do que faz feliz a vida; e a negligência dessas pequenas coisas ajudam na soma do que torna a vida amarga e triste” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 428).

Promover o amor pelos idosos deveria ser uma atitude óbvia e constante; mas não é tão comum quanto gostaríamos de admitir. Como professores, podemos colocar nosso grão de areia e promover vínculos intergeracionais em nossa esfera de influência; seja em nossa própria família, na igreja ou na comunidade, tendo como objetivo a seguinte citação: “Elas [as crianças] [...] por meio de sua cortesia e respeito suavizarão o caminho dos que são idosos, e trarão graça e beleza a sua própria vida juvenil ao atenderem a ordem: ‘Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho’. Levítico 19:32 (*Orientação da Criança*, p. 87).

Ao promover o respeito pelos idosos, temos a oportunidade de oferecer recursos para criar e manter laços mais

justos, inclusivos e solidários, nos quais todas as gerações podem conviver em harmonia e enriquecer-se mutuamente. Todos esses aspectos não apenas beneficiam o presente das crianças e dos idosos, mas também são a forma de estabelecer as bases para que as crianças possam desenvolver uma visão positiva da velhice.

“Como é comovente ver a mocidade e a velhice dependendo uma da outra, o jovem olhando ao idoso quanto aos conselhos e à sabedoria, e o ancião ao adolescente em busca de auxílio e simpatia! Assim é como devia ser. Deus quer que os jovens possuam tais atributos de caráter que encontrem prazer na amizade dos idosos, para se unirem nos queridos laços da afeição [...]” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 746).

Precisamos ser intencionais ao criar oportunidades para que pessoas de diferentes gerações compartilhem tempo de qualidade, atividades e tradições familiares. Reunir pessoas em uma sala e esperar que aconteça algo não é suficiente. A atividade é o que une as gerações e nos ajuda a estabelecer laços mais rapidamente ao trabalhar em um projeto, em algo que possam criar, resolver ou fazer juntos.

Não é necessário um grande investimento em projetos e recursos; basta reservar um tempo e um espaço para compartilhar presença e escuta.

Algumas sugestões:

- Organizar momentos específicos para que avós e netos passem tempo juntos, compartilhando interesses como a leitura, jardinagem ou culinária.
- Incentivar os avós a compartilhar histórias familiares, anedotas e experiências pessoais.
- Ajudar a criar memórias compartilhadas. A tecnologia pode ajudar a manter o contato, mesmo que não estejam fisicamente próximos. Ensinar às crianças a respeitar seus avós, compreendendo suas limitações e valorizando sua experiência. É importante encorajar o respeito pelos idosos, ao promover a valorização de sua experiência, sabedoria e contribuições para a sociedade, além de garantir sua autonomia e participação ativa. Isso implica em ambientes amigáveis, eliminar preconceitos e estereótipos e impulsionar a inclusão social.
- Envolver os avós nas atividades escolares e esportivas dos netos, demonstrando interesse e apoio.
- Prestar atenção ao que eles dizem, respeitar suas opiniões e tempos de resposta. Direcionar a conversa para eles, mesmo que estejam acompanhados, promovendo sua autonomia e dignidade.

de. “Os princípios do Céu devem ser introduzidos no governo do lar. Toda criança deve ser ensinada a ser delicada, compassiva, amável, piedosa, cortês e de coração terno. Quando todos são membros da família real, haverá delicadeza na vida do lar. Todo o membro da família procurará torná-lo agradável para cada um dos outros membros” (*Orientação da Criança*, p. 86).

- Adaptar os ambientes físicos e sociais para facilitar sua mobilidade e participação. “[...] Paz, harmonia, afeição e felicidade devem ser perseverantemente acariciadas cada dia, até que essas preciosas virtudes habitem no coração dos que compõem a família” (*O Lar Adventista*, p. 195).

Achei muito interessante a reflexão a seguir:

“Cada sociedade analisa as condições de bom tratamento. Em algum momento, pensávamos que era preciso tratar os idosos com formalidade; que quando um idoso falava, ninguém mais falava. Hoje somos uma sociedade mais igualitária e, a partir disso, pensamos que o idoso precisa ter espaço para atividades, uma conversa fluida com os demais, fazer parte. Mas, atualmente, estamos vendo um excesso de solidão e isolamento porque os meios de participação não são tão fluidos quanto gostaríamos”. O mesmo autor aponta as dificuldades que os idosos enfrentam devido às barreiras tecnológicas, urbanísticas, de comunicação e de transporte, entre outras.

“O Senhor deseja que compreendamos que devemos

colocar nossos filhos na relação correta para com o mundo, a igreja e a família. O primeiro ponto a ser considerado é sua relação para com a família. Ensinemos-lhes a serem corteses uns para com os outros e corteses para com Deus” (*Orientação da Criança*, p. 58).

A interação entre idosos e crianças traz múltiplos benefícios para ambos os grupos. Para os idosos, reduz a solidão e o isolamento, estimula a mente e promove um senso de propósito. Para as crianças, ajuda a desenvolver habilidades sociais, empatia e respeito pelos mais velhos, além de aprender com a sabedoria deles. Ellen White evidencia dessa forma: “[...] Ajudando outros, aumentam a própria felicidade e utilidade” (*Serviço Cristão*, p. 159). Além disso, brincar com crianças promove a mobilidade e a agilidade física. A energia e vitalidade das crianças podem contagiar os idosos, lembrando-os da alegria e da espontaneidade da vida.

O papel dos adultos, líderes ou profissionais dos centros ou instituições, incluindo nossas igrejas, é muito importante, pois eles desempenham a função de “facilitadores”, orientando e promovendo ao máximo possível o re-

lacionamento entre crianças e idosos e afastando-se quando sua intervenção não é mais necessária. As interações geram sua própria linguagem como “os amigos mais velhos” e “os amigos crianças”. Não é necessário criar rótulos como “vovós”; no entanto, promover o respeito e a dignidade é uma prioridade.

Por fim, tenhamos em mente que, em nossa igreja, em nossa sociedade, mas, acima de tudo: “A cortesia cristã deve reinar em todo lar. Custa pouco, mas tem poder para abrandar naturezas que sem ela se desenvolveriam ríspidas e rudes. O cultivo de uma cortesia uniforme, da disposição de fazer aos outros o que nós gostaríamos que nos fizessem a nós, seria capaz de banir metade dos males da vida” (*O Lar Adventista*, p. 421).

LINDSAY SIROTKO.



Ensinando como Ele ensinaria

Tudo período de mudanças pode gerar expectativas e desafios, mas as mudanças são necessárias para se adaptar ao desenvolvimento da sociedade, fazer ajustes na metodologia de ensino da Bíblia, nutrir a vida espiritual das crianças e equipar e capacitar pais, cuidadores, professores e líderes.

No novo currículo, você encontrará uma perspectiva valiosa para a formação do caráter. Em um mundo complexo e desafiador como o atual, a formação do caráter constitui uma responsabilidade fundamental.

“O currículo é baseado em uma abordagem integral que incorpora o que se conhece sobre as etapas do desenvolvimento da fé e da aprendizagem do século XXI. As melhores práticas educacionais se encontram com a narrativa e a verdade bíblica, com o objetivo de fazer crescer a fé e transmitir uma visão clara do mundo (cosmovisão) adventista do sétimo dia. Por meio de um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, pretende-se cobrir todas as classes do Ministério da Criança, proporcionando uma formação contínua, ininterrupta e coerente” (*Curso de liderança*, nível 8, p. 17, Ministério da Criança da Divisão Sul-Americana).

O professor deve levar em consideração os objetivos que orientaram a redação das lições para ter sucesso no ensino, sabendo que o objetivo é implementar “métodos inovadores para impactar não apenas o intelecto, mas o coração e a alma” (Ibid., p. 8).

O convite mais valioso que podemos encontrar é o de refletir sobre os méto-

dos e estratégias que Jesus usava para captar a atenção das pessoas e buscar, como diz o título deste artigo, ensinar como Ele fazia.

Ele estabelecia relacionamentos genuínos, satisfazia as necessidades e, só então, convidava as pessoas para seguir-Lo. Como Mestre supremo, Jesus usava perguntas e ilustrações para promover a reflexão e a transformação. Suas parábolas, baseadas em situações cotidianas, transformavam conceitos abstratos em lições vivas sobre o Reino de Deus. Esse método de ensino não só ensinava, mas mudava vidas e ampliava a compreensão espiritual dos ouvintes.

Se quisermos ensinar como Ele ensinava, devemos ser estudiosos dedicados à Palavra de Deus, sabendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 9:10) e que o estudo profundo da Bíblia não apenas aumenta a compreensão, mas também promove uma transformação espiritual genuína.

Apresentamos oito sugestões para ensinar como Ele ensinava:

1. **Saiba como a criança aprende.** Suas necessidades cognitivas, emocionais e espirituais, específicas de cada grupo.

2. **Compreenda o objetivo da lição.** Pense no que você gostaria que, após essa semana de estudo, fosse promovido na vida desses bebês. Conquiste a atenção deles por meio de estratégias “amigáveis para o cérebro” (Kathy Pérez, 2004).
3. **Seja entusiasta.** Transmita alegria, surpresa, compaixão. Desataque a história da Bíblia como o ponto central do programa. Seja constante e presente, integre o movimento nas atividades para aumentar o comprometimento e a concentração.
4. **Envolva os alunos,** Crie um ambiente interativo onde as crianças participem ativamente e lembre-se de quanto nosso exemplo pode moldar a educação dos alunos da classe
5. **Concentre-se no aprendizado,** Não apenas no ensino. Crie experiências interativas e atrativas sobre a Bíblia e suas lições.
6. **Incentive o pensamento e a reflexão,** Conecte o ensino com a vida cotidiana das crianças e de suas famílias. Lembre-se de contar os principais eventos em uma

ESTRUTURA DA CLASSE DOS BEBÊS

Ter em mente	Domingo a sexta	Sábado	
	Culto familiar	Escola Sabatina	Tempo para pais
Quem?	Pais	Professor	Material para pais
Onde?	Lar	Igreja	Igreja
Material	Guia para pais	Guia para o professor	Guia para pais
Tempo	5-15 minutos	20 minutos	30 minutos



Dreamstime.

sequência lógica; não acrescente muitos detalhes, concentre-se nos principais eventos e evite os adereços desnecessários.

7. **Certifique-se de uma aplicação prática.**
8. **Diversifique a forma de ensinar** para atender às necessidades especiais. O Design Universal de Aprendizagem afirma que o que é bom para as crianças com dificuldades de aprendizagem é excelente para as crianças típicas.

Por meio de histórias repetidas e atividades sensoriais, os bebês começam a se familiarizar com a bondade e o cuidado de Deus. Use as sugestões de atividades e adapte-as conforme necessário para manter as aulas

atraentes e adequadas à idade. É importante ressaltar que, devido às características dos bebês, essa classe não tem a lição para eles. Todas as orientações estão no *Guia para os Pais*.

ESTRUTURA PARA A SALA DE PRINCIPANTES

- **Boas-vindas e momento sensorial** (5-8 minutos).
- **Louvor** (15 minutos).
- **Oração** (2 minutos).
- **História bíblica interativa** (5 minutos).
- **Versículo para memorizar** (2 minutos).
- **Ofertas** (3 minutos).
- **Caixa da natureza** (5 minutos).

- **Artes manuais** (10 minutos).
- **Oração final e despedida** (3 minutos).

Prepare com antecedência os materiais necessários para o desenvolvimento da Escola Sabatina, estude a lição e ore pelo batismo do Espírito Santo, tanto para você, como professor, quanto para seus alunos.

“Mestres, lembrai-vos de que Deus é a vossa força. Lutai por transmitir aos estudantes ideais que lhes sejam um cheiro de vida para vida” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 254.)

LINDSAY SIROTKO.

ORGANIZANDO A CLASSE

Neste trimestre, teremos a oportunidade de continuar aprendendo com o povo de Israel. Assim como nós, eles precisaram desaprender muitas coisas para aprender outras. Deus foi muito paciente com eles, assim como é conosco ainda hoje.

Ao planejar as atividades para as crianças, que você possa sentir o cuidado de Deus. Peça a Deus que aumente em você o amor Dele para que você possa ser um reflexo Dele em sua jornada diária, em suas tarefas e na sua classe aos sábados pela manhã.

Boas-vindas e confraternização

Seja intencional ao ensinar como tratar as famílias e as crianças de forma carinhosa e afetuosa; distribua sorrisos e mantenha contato visual ao falar. Uma professora relatou que uma criança com autismo não queria ficar com mais ninguém além dela; foi crescendo e não queria mudar de classe porque queria continuar com ela; não se sentia confortável com outra pessoa. É importante desenvolver essas qualidades e criar uma rede de apoio para que nosso ministério continue crescendo, não fiquemos "sem recursos" ou "sem rede" e nossas crianças sem figuras de apoio.

"Os obreiros que no passado anteviram as necessidades da causa fazem trabalho nobre quando, em vez de assumirem eles mesmos todos os encargos, os colocam sobre os ombros de homens e mulheres mais jovens, e os educam como Elias educou a Eliseu" (Ellen White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 227).

Ênfase missionária

Neste trimestre, as ofertas são direcionadas à Divisão Intereuropeia, com o objetivo de alcançar e influenciar as novas gerações por meio dos seguintes projetos:

- **Jardim de Infância**, em Sofia, Bulgária.
- **Área para acampamento de jovens**, acampamento da igreja e centro de treinamento, na Bélgica.
- **Dormitório universitário**, Universidade Adventista de Villa Aurora, em Florença, Itália.
- **Escolas** em Macea e Peretu, na Romênia.

Lembre-se de que a ênfase, tanto na classe dos Bebês quanto dos Iniciantes no momento das ofertas, é sintetizada no seguinte conceito: "as ofertas que trazemos são para que mais crianças conheçam o amor de Deus". E podemos mostrar a diversidade dos bebês em termos de cores de pele, cabelo, etc. Para esses minutos, mostre imagens (se possível plastificadas e/ou coladas sobre uma cartolina para que ao serem manipuladas não estraguem), ou use fantoches ou bonecos com diferentes características físicas.



Como forma de replicar de maneira mais tangível o sentimento do projeto mundial, juntamente com os pais da classe, você pode identificar uma creche na vizinhança e verificar de que forma poderiam ajudar: com atos de serviço (limpar, pintar, uma palestra sobre criação de filhos, etc.). Levar recursos para a creche ou para as crianças e suas famílias (roupas, brinquedos, fraldas, leite, etc.); e convidem-nos para participar junto com os pais e a equipe institucional das classes da Escola Sabatina. Este projeto pode ser colocado no mural para lembrar aos pais os objetivos propostos.

BEBÊS (0-12 MESES)

O Auxiliar do Professor oferece um programa e as informações necessárias para dirigir a classe da Escola Sabatina a cada semana. No terceiro trimestre, os bebês e as famílias apreciarão a história de Noé (Gn 6:9; Gn 7). Esta lição destaca a seguinte mensagem: "Deus se preocupa comigo e com tudo que criou", enfatizando que a mamãe ou o papai os ama e que Deus também os ama e cuida deles.



Minutos prévios

Enquanto esperam o momento de começar, podem brincar com bichos de pelúcia. Coloquem os bebês no chão de bruços e sobre uma almofada, para que possam se divertir com os objetos que chamem sua atenção (como um papel brilhante ou espelhado no qual se reflita a luz ou eles mesmos possam se ver).



A hora do bebê

O programa completo dura 20 minutos, durante os quais as partes da história de Noé são destacadas por meio de canções.

Você encontrará um versículo com o convite para memorizá-lo e talvez ache isso absurdo, considerando a idade dos pequenos. No entanto, mesmo que elas ainda não consigam fazê-lo, podem tentar à medida que crescem. Convide os pais a dizerem aos seus bebês, olhando-os nos olhos: "Deus cuida de você", enquanto os abraçam. Seja intencional em oferecer tempo e espaço para que os pais se conectem com seus filhos enquanto a história é contada. Por isso, é importante ter cartazes com as letras das músicas à vista dos pais, para que eles acompanhem a música e participem ativamente.

ELEMENTOS PARA TOCAR

Para a história deste trimestre, será útil contar com:

- Sino ou sininhos.
- Blocos de madeira.
- Ferramentas de brinquedo.
- Arca de Noé.
- Recipiente com água.
- Animais de borracha ou pelúcia: pássaros, cachorros, gatos, pintinhos, ovelhas, etc.
- Pulverizador com água.
- Espelho.
- Boneco vestido de Jesus.
- Recipiente para recolher a oferta.

Com materiais simples, mas resistentes, é possível fazer um pássaro que move as asas, para chamar a atenção dos pequenos. Usar a uma distância boa das crianças. Além disso, com papelão, você pode fazer uma arca na qual os pequenos podem colocar os animais, assim como aparece na ilustração.

Encontre mais recursos na página <https://aliveinjesus.info/>.



Gisela Stecler.

Fundo para a história bíblica: A arca de Noé

Um fundo simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente bonito, contribuindo com a mensagem geral das lições. Se você tiver um espaço fixo para a sua classe, pode usar um fundo com colinas verdes, céu azul (pode ser o mesmo do trimestre passado) ou simplesmente fazer alguns gramados ou arbustos em papelão e colocá-los em pé na parede do fundo.

Na página <https://aliveinjesus.info/> você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos para cada sábado.

Mural de anúncios para os pais: Quebrando o Silêncio

Neste trimestre, podemos demonstrar nosso apoio ao projeto Quebrando o Silêncio e pedir às famílias que tragam uma foto dos avós dos pequenos para colocar em nosso mural, em agradecimento pelo papel que desempenham. Independentemente de os avós frequentarem ou não nossa igreja, essa pode ser uma excelente desculpa para convidá-los a se reunirem com seus netos e conhecerem nossa classe. Podemos até descobrir o quanto eles podem contribuir com seus talentos!

Este mural, que os homenageia e mostra o quanto os amamos, será um carinho para suas almas. Muitos avós contribuem para o crescimento espiritual dos pequenos, e isso pode ser uma tarefa solitária. Sejamos aquele abraço que os sustenta e agradece!

Mural para os bebês

Se não tiver espaço em sua sala para criar um mural, pode aproveitar alguma janela ou parede para colocar pendentes, decorar os vidros ou fazer algum enfeite como o da foto, simulando uma cortina com gotas de várias cores que geram movimento e são muito interessantes para as crianças. Muitas vezes, os cuidadores precisam mudar de postura ou dar uma pequena caminhada com uma vista interessante para que os bebês voltem a ficar calmos; e um canto com essas características pode ser útil. Inclua imagens relacionadas aos elementos da história.



Freepik.



Oficina espiritual para pais

Peça a Deus que o ajude a criar um clima de empatia e solidariedade, para aproveitar os 30 minutos em que nutrimos os cuidadores com os materiais da oficina para pais. Você encontrará versículos bíblicos para refletir, perguntas para analisar, ideias para orar e desafios para a semana seguinte, com o objetivo de educar e preparar os pais para a elevada vocação da paternidade cristã.

Não crie este espaço com expectativas de adultos sentados, quietos e bebês dormindo para que todos prestem atenção sem qualquer tipo de interrupção. Promova e desenvolva um espaço descontraído, de amizade entre os pais (cuidadores ou avós) da classe, formando uma comunidade de apoio. Ter em mente as características dos pequenos, é provável que haja muitas interrupções e movimentação: pais que embalam, ficam de pé e voltam para a roda, mas sem deixar de ter um espaço que os nutra espiritualmente. Essa pode ser a única pausa com essas características que os cuidadores experimentarão. Que Deus guie seu ministério com os bebês e os adultos que os acompanham.



Caixas sensoriais

As caixas sensoriais permitem que crianças e adultos recebam estímulos sensoriais e aprendam sobre causa e efeito, desenvolvam suas habilidades motoras finas, ativem sua imaginação e percebam o amor de Deus.

Além disso, elas não exigem muita preparação, não custam muito para serem feitas, ocupam pouco espaço, são um complemento fantástico para o trabalho temático e podem ser facilmente adaptadas para atender aos interesses e às fases dos pequenos.

ALGUNS CONSELHOS IMPORTANTES: Antes de tudo, priorize a segurança, use objetos grandes e seguros para a idade das crianças, a fim de prevenir riscos de asfixia. Limpe os materiais com frequência para manter a higiene e considere as possíveis alergias das crianças a determinados alimentos ou materiais.

Você pode criar caixas sensoriais com objetos seguros e variados: areia e conchas, folhas secas e pinhas, ou texturas com diferentes tecidos, arroz e macarrão. É importante



supervisionar sempre e garantir que os materiais sejam adequados à idade.

IDEIAS PARA CAIXAS SENSORIAIS

- Caixa de texturas: Tecidos de diferentes materiais como lã, feltro, seda e gabardina. Você pode acrescentar itens como pompom coloridos ou até mesmo penas ou pedras.
- Caixa de ingredientes secos: Use arroz ou legumes, como feijão e grão-de-bico, que permitem trabalhar a motricidade fina e a classificação.
- Caixa de água: Adicione objetos que flutuam ou afundam, como patinhos ou tampas de plástico, pequenos galhos, rolhas. Se você acrescentar corante alimentício à água, ela pode ficar mais atraente visualmente.
- Caixa de sons e música: Inclua pequenos instrumentos musicais, chocalhos, ou brinquedos que façam barulho quando manuseados.
- Caixas temáticas: Você pode encontrar ideias para essas caixas sensoriais baseadas no nascimento de Jesus, incluir feijões, lascas de madeira (das que são usadas entre as frutas), bonecos e outros detalhes.



INICIANTES (1 a 3 anos)

Nas páginas das lições, você encontrará 13 histórias bíblicas (a cada semana, uma nova história é compartilhada para ser lida todos os dias). As histórias deste trimestre são baseadas na vida de Moisés.

Decoração do fundo

Um fundo simples e bem planejado ajudará a criar um ambiente bonito, contribuindo para a mensagem geral das lições. Procure elementos que permitam imaginar o cenário das diversas fases da vida de Moisés, desde sua grande aventura dentro da cesta no rio até a travessia do rio Jordão. Com alguns tecidos que simulem água e terra, você pode criar um contexto simples para os objetos que mostrar e permitir que eles toquem o que chamar sua atenção.

Na página <https://aliveinjesus.info/> você encontrará muitos recursos e vídeos explicativos.

Escolha uma parede onde, todos os sábados, você possa colar a imagem que faz referência à história contada. Lembre-se de que ela deve estar ao alcance dos pequenos, para que sirva como um lembrete para repassar tudo que aprenderam durante o trimestre. Baixe as imagens na seguinte página: <https://aliveinjesus.info/>

A seguinte sugestão pode ser útil.



Boas-vindas e espaço sensorial

A primeira atividade a que os Iniciantes serão convidados ao chegar à sala será desfrutar de uma caixa sensorial: um recipiente grande e raso que estará ao alcance das mãos dos pequenos, com itens para eles explorarem. A cada semana, você pode variar as propostas dependendo da história que contará.

Coloque um recipiente grande com água (arroz ou macarrão tingido de azul com corante comestível) no qual os pequenos encontrarão: caracóis, barcos, objetos que podem ser diferentes, pois alguns flutuam e outros não (rolhas, pedras, etc.), ou simule um passeio observando a margem de um rio e suas belezas.

Você também pode preparar um recipiente com polenta e feijão, peneiras, colheres ou copos para que eles possam coar e transferir enquanto conversam sobre como a areia do deserto é fina. Pergunte se a areia é como a polenta ou como os feijões. Varie a cada semana e coloque pequenos animais.



Momento de louvor e da sacola misteriosa

Convide os pais ou responsáveis a sentarem-se no chão com seu filho (se possível), ou atrás de sua cadeira para que possam ajudar. Tenha acessórios para fazer a transição entre as canções

e manter a atenção das crianças. Essas canções e acessórios para cada criança constituirão a maior parte do programa. Todas as instruções e músicas estão no Auxiliar do Professor. Certifique-se de colocar os cartazes com as letras das canções à vista dos pais.

Todas as semanas, encha uma sacola grande com diferentes recursos que o ajudarão a explicar os conceitos e a manter a atenção. Os objetos que você coloca na sacola mudam a cada semana, dependendo da história. Para você ter uma ideia do que vai precisar neste trimestre, segue abaixo uma lista geral. Leia o auxiliar com atenção e ore para que Deus o ajude a fazer com que os pequenos desfrutem de ouvir a história. Prepare-se bem!

OBJETOS PARA COLOCAR NA SACOLA MISTERIOSA:

- **Semana 1:** Boneco bebê, manta pequena.
- **Semana 2:** Tecido azul, água, boneco, manta pequena, binóculos.
- **Semana 3:** Celofane ou serpentinas vermelhas ou amarelas, cartolina verde, cola.
- **Semana 4:** Bonecos de Moisés e outros israelitas, pedaços de tecido azul, blocos de madeira, vacas, ovelhas, lanterna, nuvem de cartolina branca/vermelha, instrumentos musicais.
- **Semana 5:** Boneco de Moisés, recipiente com areia, garrafa vazia, bonecos, pedras grandes, gravetos pequenos, tecido. Sugestão: bolinhas de algodão, pompons ou pipocas que representem o maná (escolha o objeto que represente menos perigo para os pequenos).
- **Semana 6:** Chapéu para Sol, manta pequena, boneco de Moises, gravetos pequenos, papel marrom.
- **Semana 7:** Moedas ou artigos dourados ou prateados, caixa de ferramentas, tecidos coloridos, cestas, jarras e copos para simular a oferta de água aos trabalhadores.
- **Semana 8:** Pôsteres do tabernáculo, nuvem em um palito.
- **Semana 9:** Binóculos de papelão, manta ou tecido verde, balões roxos, frutas de brinquedo, galhos verdes, recipiente com areia.



Gisela Steiler.



- **Semana 10:** Linha ou fita da cor vermelha, tiara, bonecos, cadeiras para simular a construção de uma cidade.
- **Semana 11:** Tecido azul, serpentina azul, caixa "arca".
- **Semana 12:** Blocos grandes ou caixas, instrumentos musicais.
- **Semana 13:** Animais de brinquedo, água e copos, frutas frescas, balões, imagens das histórias do trimestre.

Verso para memorizar

Com as Bíblias nas mãos dos pequenos, cantem o versículo de memória juntamente com os pais que estiverem na sala. Lembre-se de que na lição os pais encontrarão duas propostas, de acordo com a necessidade dos filhos: um versículo para enfatizar durante todo o trimestre e outro para o aprendizado semanal. Para esta segunda proposta, o mural com as imagens de cada história semanal é um incentivo para repassar os versículos aprendidos, colocando ao lado de cada imagem.



Caixa da natureza

Todos os sábados, você colocará quatro ou cinco elementos da natureza dentro de uma caixa ou cesta. Podem ser folhas, pedras, sementes, flores. Mencione os detalhes e faça perguntas simples às crianças, enquanto lhes dá tempo para responder, tocar e observar os objetos.

Inicie essa atividade com a intenção de contagiar admiração e gratidão. Não faça com pressa. Também não é necessário falar

o tempo todo (nem você, nem os pais; são os pequenos que devem se expressar). Permita que o silêncio invada seus corações com uma assombrosa admiração de amor por Deus e Sua criação, e respondam a esse carinho com palavras, expressões de admiração e sorrisos. Será um momento para guardar na memória.

Depois, digam juntos: "Obrigado (a) Deus, por [objeto da natureza]. Seu [objeto da natureza] demonstra que se importa comigo!".

Atividade pais/filhos e atividades manuais

No auxiliar, você encontrará mais detalhes sobre esta parte do programa, mas a ideia é compartilhar duas atividades com os pais ou cuidadores dos pequenos. Certifique-se de se familiarizar com os materiais de que precisará para cada sábado. Adapte as atividades à realidade das crianças.

Vou dar um exemplo: Em uma sala, havia uma menina que tinha a habilidade de colocar os lápis cera na boca com grande rapidez. Para tranquilizar a todos, as professoras planejaram atividades que não exigissem colorir, mas colar, para que ninguém precisasse ficar preocupado cuidando dos lápis de cera.

Você pode encontrar o passo a passo das artes manuais no seguinte endereço: <https://app.beginner.aliveinjesus.info/resources/en/aij/2025-02-bg-tg/007-crafts>

USE O CÓDIGO ABAIXO PARA
ACESSAR MOLDES PARA
IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a Adoração Infantil.
- Realizar a Classe Bíblica.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o Quebrando o Silêncio na Escola Sabatina.

AGOSTO

- Realizar a Adoração Infantil.
- Realizar a Classe Bíblica.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Realizar o Quebrando o Silêncio na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo, para ser realizada em setembro.

SETEMBRO

- Realizar a Adoração Infantil.
- Realizar a Classe Bíblica.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar o Pequeno Grupo.
- Realizar a Semana de Evangelismo Infantil.
- Realizar os batismos da primavera.
- Realizar reuniões pré-trimestral.